

# VIDA FLUMINENSE

Publicação Illustrada

ESCRITÓRIO  
RUA DO OUIDOR

32-sabado-52

CORTE

Trimestre  
Semestre  
Anno

PROVINCIAS

35000	Semestre	115000
105000	Anno	215000
205000	Anno	18000



*Sobre da celebre questão das escravas do Senado Sumarai's entende  
o Sen. Juiz que não ha escravos sem todos os horrores das escravidades!!  
Que importa a lei de 28 de Setembro!!*

## ATENÇÃO.

Pedimos aos Srs. assignantes das provincias o especial obsequio de mandarem saldar os seus debitos atrasados.

Aos que não tiverem cumprido esse dever até ao fim do anno corrente será retirada a remessa da «Vida Fluminense.»

### A VIDA FLUMINENSE.

Rio, 18 de Novembro de 1871.

..... Ora, tendo eu dito na semana passada que havia sido mimoseado com seis epistolas incognitas, verdadeiros monumentos litterarios;

E não tendo dado então á estampa senão duas dellas, é mais que obvio que me acho na obrigação de transcrever as quatro restantes,

..... porque 2 e 4 são 6 (quando não são 24).

Vou cumprir, portanto, esse gostoso dever, hoje mesmo, se não me escassearem para isso o tempo e o espaço nas columnas desta folha.

Sem mais' preambulos, vou estendel-as a fio comprido n'esta chronica, se não todas, ao menos as que couberem.

Se dão licença, ahi vão ellas:

Attenção,

..... e indulgencia.

3.ª carta.

Monsieur le redacteur

Fui vêr a exposition das flores no Passeio Publico, graças a um cartão d'entrada, com que me obsequiou Monsieur Fialhe, le celebre inventeur sans garantie du gouvernement, do muito popular peixe boi.

Fui, c'est vrai, e depois voltei para casa, dizendo á mes boutons:

— Nom de non d'une chien! Quel drôle de pays!

Nem era para menos!

No Brasil, o paraizo terrestre (depois de Marsaille, cela va sans dire) uma exposition floral devia ser rieu moins que esplendido!

Devia ser chourifante!

E' patante!

E' crasante!

Renversante, quoi!

Renversante, sim; porque sendo aqui a terra par excellence, das arvores, dos bustos e das flores mais curiosas, uma exposition como essa, que se faz á present no Passeio Publico, devia ser.... non sei se me entende, troum de l'air!

Entretanto....

Voulez vous saber ce qui j'ai visto.

J'ai visto aqui um pé de cravina.

Ali um pé de mangericon miúde'

Plus loin algumas margarites,

De l'autre lado um roséda sans fleurs,

E, assim por toda parte, mesquinhez e vulgaridade!

Nem uma plante exquiseite, nem uma flôr que l'on ne veja pas dans les jardins de Matapourques au de Matecavalles.

Quel four! como nos dizemos em Marsaille.

Quel fiasco! como se diz na Italia.

Que espicharetur! como se diz aqui.

Nem as musicas, nem as bandeiras puderão dourar la pilule!

Qual!

La seule chose que era digna de ver-se, c'étaient as rosas e os lirios, que se ostentavam perfumadas e víçosas nos rostos das demoiselles fluminenses, que abrilhantavam la fete!

Ah, oui!

Mas' ces fleurs la, tão bellas são, tão cheias de espinhos sociaes que perones se animou a cheiralas de muito perto.

Personne, nem mesmo eu, e cependant son de Marsaille, e sabe que os Marselhezes.... bagasse!

Para terminar com o mot de la chose, je vous dirai que n'esta exposition *expos-se* a commissão ao ridiculo.

Et voilà!

Taot á vous

Blagfort

Pédicure.

Não fui ao Passeio Publico no dia da inauguração da exposição floral.





Alguns santos tomão satisfaçõs a  
ter lhes posto a calva á mostra na  
(Vide no Jornal de Com. um a respeito ussij)

H. - Ao acabar o termão vou lhe propôr de contractar-se  
na Phenix. Jara cena: comica: e magnifico!  
V. - Não faças isso se és meu amigo, este rival com contusa  
me põe no chinello



Por canonizado um dia, e ter sua  
estampa a venda na lithographia  
do Braga, eis ahí a maior ambi-  
ção de M. La Rô



O R. estuda e admira as proesas do  
grande Inquisidor Pedro de Lues, uli-  
mamente canonizado por ter sido o  
maior assassino da Christandade.



Não se deve pois estranhar se  
conventos onde ninguém pode  
narrar sua R. Pessoa tenha  
o terror



Não resta duvida que o padre  
como tambem e certo que, por  
o diabo e quem pintou o pa



Um frade capuchinho asserve que J. E. tem o diabo dentro do corpo,  
tal qual como aquelle santo que quiz ir visitar a mulher. Acrescenta  
e frade que o diabo lo pode descançar e tomar fresco quando o R. dorme.  
e que preferen. com visões voltar p.º inferno ao que ter de morar no corpo de  
tal padre.

QUESTÃO ROMANA  
OU  
NOTÍCIA POLITICA APLICADA AOS ANIMAES



Como todos sabem, havia em Roma um certo gato que vivia em tanta paz,



quando um bello dia se apresentou o seu maior amigo com a pretensão de tomar-lhe o lugar. O gato protestou



Foram contra a força não ha resistencia, e o invasor tomou posse do cubiculo logar.



Este acontecimento incitou de subito o povo, a despeito qual vivia o seu



Este novo furo remedio situou refugio em lugar seguro, mas a protecção a todos os vizinhos mais chorosos.



A ultima noticia de guerra diz a entender que ha probabilidade de reconciliação entre os dois lados.



At.

que sua lra. Ar. por  
do Jornal.  
e o Anacleto

que nos  
de por o  
campo

re tem pintado o diabo entre nos,  
consciente dos nossos peccados,  
entre. Inconsciente

não ha ainda um mez: que o Sr. Paggiolosi deu tratto á imaginação para extrahir della os bilhados mais originaes que he possível inventar-se, e que a interpretação da parte cantante, relativamente ao bello sexo, scella hoje confiada a duas cantoras que, pelo menos entre nós, ainda não personificaram os typos de Selika e Ignaz, dirá com os seus bo tões *O homem tem razão. Vamos lá ver isso esta noite. E lá.*

Assim como irá também vir a *Cayotte*, peça actualmente em scena no theatro do Dr. Mallet e que, como eu bem disse sabbado passado &, no genero comico, a primeira do theatro moderno.

E irá porque, alem de um dialogo vivo e espirituoso, alem de um diluvio de situações burlescas e originaes que revestem a peça desde o primeiro até ao ultimo acto, encontrará uma interpretação excellente por parte do Roger, Dubois, Rozier, e satisfactoria por parte dos outros artistas.

Em presença de S. A. Imperial a Regente, de seu Esposo o Sr. Conde d'Eu, e de numeroso concurso de convidados, inaugurou-se 5.<sup>a</sup> feira a exposição de flores, no passeio publico.

Foi uma festa bonita, amena, odorifera, cuja descripção não tentarei por saber que o folhetinista do *Diário do Rio* vai fazel-a no *roz de chausse* de amanhã.

E para descrever festas destas só um poeta... e um poeta como Luiz Guimarães Junior.

A recita promovida pela directoria do *Gabinete Portuguez de Leitura* foi coroada pelos mais brilhantes resultados. A sala encheu-se a mais não poder, a opera correu perfeitamente, a Sra. Siebs teve muitas flores, a Sr. Passi foi sobremodo applaudida, e os espectadores saíram satisfeitos do espectáculo, e ainda mais do fim a quefoi destinado o producto.

É desenganar: todas as vezes que se offerece ensejo de beneficiar as suas instituições, a colonia portugueza mostra um patriotismo digno de ser registado.

O titulo da nossa folha den no gôto do Sr. Henrique José de Souza, cabelleireiro á rua do Hospicio n. 135 e sem mais *lirte nem quarie* resolveo elle renovar o seu estabelecimento e collocar por cima da porta uma tableta, onde em letras mais que garrafas se lê—*A Vida Fluminense*.

Uma tal prova de sympathia para com o nosso semanario levou-nos a inquirir do homem que assim lhe dava.

Eis o que soubeimos:

Henrique José de Souza é um homem que se propõe a pentear senhoras com o chic necessario, fornecendo todos os postiches, que a moda inventou e o dinho approvou, a troco de quantia de alemães de todas as algebreras. Aos homens offerece uma navalha mais macia que o vellado, uma thesouma que não sabe fazer escovas, e um labiryntho de gravatas, perfumarias e escovas, onde não poderá por certo perder-se a bolsa de quem quer que seja em vista da exiguidade dos preços estipulados.

Apezar das contrariedades que seguiram de parto o ultimo saão musical da Philharmonica Fluminense, apezar das alterações que foi mister fazer-se no programma, substituindo algumas das peças annunciadas por outras que de se lançou mais á ultima hora, pode afftutamente dizer-se que não estava elle abaixo dos outros dados até hoje por aquella distincta sociedade.

Huivo-se a orchestra com a habitual pericia, quer nos *pot-pourris* que incitaram as duas partes do concerto, quer nos *acompanhamentos* das peças de canto, primorosamente executadas por uma das mais lindas vozes de soprano que posam ouvir-se em salão particular, e por um *tenor-dilettante* cujo merito é reconhecido por quantos frequentam as nossas instituições musicas.

Alem disso offereceu-se novo ensejo para admirar os prodigios das flautas magicas de Reichert (o mestre) e Van Erven (o discipulo), que disputaram briosamente a palma da victoria no duetto sobre motivos do Carnaval de Veneza, e applaudir deversos os recursos vocaes o excellente methodo do barytono Pons, a quem a empresa do D. Pedro 2.<sup>o</sup> só tem confiado *parti buffe* sem se lembrar que, se o homem não dispõe de muitos palmos de altura, possui voz sufficiente e talento bastante para dar conta de uma *opera seria*.

Não parte instrumental distinguiram-se ainda a pianista Luiza Leonardo—accreanta mais fadada para a arte do que ha noticia entre nós—e uma das harpistas mais notaveis do nosso mundo elegante.

O Sr. Torquato, prestando se á ultima hora a cantar o duetto do *Attila* mostrou a sua proverbial boa vontade e concorrêo para a variedade, do sardo, onde sempre são ouvidas com prazer as boas vozes de *basso*; e o Sr. Muratori, regendo com a devida proficiencia os trechos confiados á orchestra confirmou a acerada escolha, que delle fez a actual directoria para a direcção artistica da *Philharmonica*.

Os Tenentes' do Dinho inauguram na noite de 23 o seu espaçoso salão, á rua dos Andradas.

Um baile *chic*, uma reunião esplêndida para a qual se acha convidada a flor da nossa sociedade, é o programma adoptado por aquelles rapazes de sangue na guerra, que de dia para dia ganham mais sympathias entre esta população que os vio nascer, e que admira todos os annos a sua galhardia carnavalesca.

Apezar de os Tenentes disporem actualmente de um dos maiores salões do Rio de Janeiro, não sei se elle poderá conter quantos desejam assistir á fallada festa.

Havia hontem quem desse um olho ao diabo em troca de um convite.

Como a questão é *diabolica* talvez o homem já esteja servido á hora em que escrevo.

..

O Dr. Paredes, instituindo os seus postos medicos, acaba de prestar um serviço relevante á humanidade... fluminense.

Graças a tão humanitaria instituição pode hoje um homem sair doente e receber as visitas medicas que a molestia exigir, sem estar exposto, no ajuste de contas, a esvaziar a sua bolsa no do seu medico.

E as familias? Para essas é o que os postos medicos são um verdadeiro achado.

Antigamente, quando qualquer epidemia assolava uma familia, não bastavam rios de dinheiro para satisfazer as exigencias de um só medico.

Hoje podem vinte pessoas sair doentes na mesma casa, que, n'um volver d'olhos, vinte medicos se propoem a salvar-lhes a existencia mediante uma bagatella paga mensalmente.

E' verdade que embora se goze perfeita saude paga-se o mesmo.

Mas não importa: eu acho a idea prodigiosa, além de utilissima.

..

Mademoiselle J. C. H. de Meers acaba de transferir o seu collegio de monjas, da rua Direita para a do Riachuelo n. 65.

Esta acertada mudança, proporciona ás alumnas, alem de uma casa muito mais vasta, todas as condições hygienicas de que tanto se carece em estabelecimentos d'aquella ordem.

A directora, vantajosamente conhecida pela sua illustração, acha-se convenientemente habilitada para o ensino das alumnas cuja educação lhe for confiada, o dispensando-lhes sempre o mesmo cuidado e zelo maternal de que tantas provas tem dado até hoje, torna-se credora da protecção publica.

As materias d'estudo são as seguintes: leitura, calligraphia, arithmetica, francez, doutrina, historia, geographia, inglez, desenho, piano, canto, dansa, e todos os trabalhos d'agulha.

O preço das pensões é excessivamente modico, se attendermos ao muito que se aprende, á abundancia e escolha da alimentação, e ás vantagens que se auferem da residencia n'um lugar salubre e aprasivel.

A. DR. A.

### Agua hemostatica Vespasiana

DO DR. VESPA GIGLIO.

Os grandes resultados obtidos por este medicamento na cura das feridas mais rebeldes vão-se multiplicando de dia para dia.

Alguns dos nossos melhores medicos tem feito experiencias em varios doentes, e ainda até hoje não houve ferida, por mais antiga que fosse, que não curatissimo ao contacto desta agua privilegiada, cujas propriedades beneficas tão reconhecidas foram outr'ora, e são ainda hoje nos primeiros hospitais da Europa.

Excellentes attestados dos melhores medicos europeos provam a efficacia deste remedio; e documentos authenticos se acham depositados na secretaria do imperio e na junta central de hygiene publico, que acaba de conceder ao introdutor, o Sr. Vespa Giglio Filho, privilegio para fabricar e vender a agua vespasiana, porisso que as experiencias feitas mostram até á evidencia que nenhuma outra preparação pode competir com ella no prompto curativo das ulceras de toda a especie.

A fabrica da agua hemostatica é na rua do Lavradio n. 140-A, onde o Sr. Vespa Giglio Filho vigia por si mesmo toda a manipulação de tão util medicamento; e os depositos são nas pharmacias da rua da Lapa 24 e rua da Quitanda n. 46.



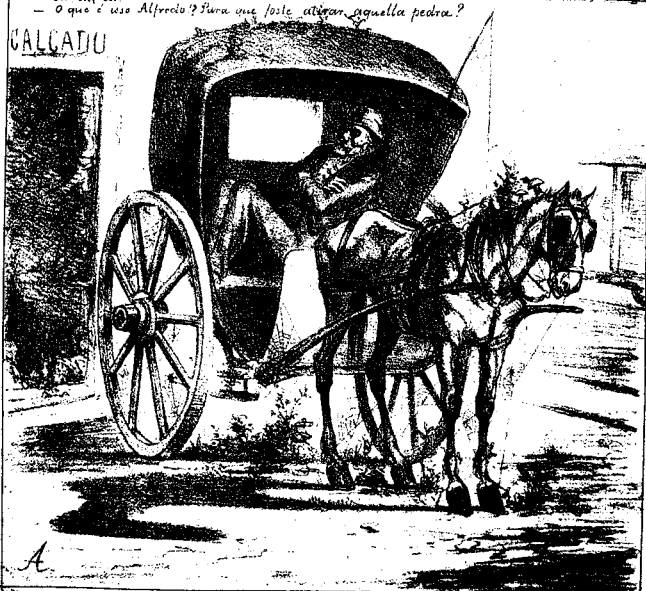
Typ. de J. M. A. A. d'Aguir, rua da Ajuda n. 106.



— Ai! Ai! Ai!

— O que é isso Alfredo? Para que foste atirar aquella pedra?

CALCADO



A  
Logo que funcionarem os novos bonde pelas ruas centrais da cidade, teremos o doloroso  
espectáculo de ver estas victimas do nosso progresso.